



**CÂMARA DE PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE
E DE ÁREAS PROTEGIDAS**

Ata da 27ª reunião, realizada em 23 de janeiro de 2018

1 Em 23 de janeiro de 2019, reuniu-se ordinariamente a Câmara de Proteção à
2 Biodiversidade e de Áreas Protegidas (CPB), na sede da Secretaria de Estado
3 de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), em Belo
4 Horizonte. Participaram os seguintes conselheiros titulares e suplentes: o
5 presidente Antônio Augusto Melo Malard, representantes da SEMAD.
6 Representantes do poder público: Pedro Oliveira de Sena Batista, da Secretaria
7 de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino
8 Superior (Sedectes); Newton de Carvalho Junior, da Secretaria de Estado de
9 Turismo (Setur); Isadora Martin Vianna, da Fundação de Amparo à Pesquisa de
10 Minas Gerais (Fapemig); Nino Antônio Camini, do Instituto Brasileiro do Meio
11 Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama); Frederico Drumond
12 Martins, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).
13 Representantes do setor produtivo: Thiago Rodrigues Cavalcanti, da Federação
14 das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg); Carlos Alberto Santos
15 Oliveira, da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais
16 (Faemg); Lauro Ângelo Dias Amorim, do Sindicato da Indústria Mineral do
17 Estado de Minas Gerais (Sindiextra). Representantes da sociedade civil: José
18 Hermano Oliveira Franco, da Associação para a Gestão Socioambiental do
19 Triângulo Mineiro (Angá); Marcelo Ribeiro Pereira, da Universidade Federal de
20 Viçosa (UFV) - Campus de Rio Paranaíba; Gabriel Moreira Junqueira, do
21 Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea). **Assuntos em pauta. 1)**
22 **EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO.** Executado o Hino Nacional
23 Brasileiro. **2) ABERTURA.** O presidente Guilherme Augusto Duarte de Faria
24 declarou aberta a 27ª reunião da Câmara de Proteção à Biodiversidade e de
25 Áreas Protegidas. “Inicialmente eu gostaria de me apresentar. Meu nome é
26 Antônio Malard, e com muita gratificação eu fui nomeado diretor-geral do IEF no
27 último dia 5 de janeiro, coincidentemente no dia do aniversário desta instituição,
28 que completou 57 anos. É realmente uma grande satisfação assumir esse
29 enorme desafio, mas estou bastante preparado e aceitei prontamente em razão,
30 claro, da grande história, da importância e do renome desse instituto não só em
31 nível nacional, mas em nível internacional, e pela grande capacidade do corpo
32 técnico do IEF. Podem certeza de que não faltará trabalho, não faltará
33 empenho. Podem sempre contar comigo. Realmente a nossa intenção é dar
34 continuidade aos excelentes trabalhos desenvolvidos pela instituição, mas
35 tentando sempre otimizar, desburocratizar, mas carregando sempre também a
36 bandeira do IEF, que é da preservação, da conservação e recuperação dos

37 nossos ecossistemas, da manutenção da biodiversidade. Eu sou uma pessoa
38 bastante acessível, podem sempre contar comigo, eu estou sempre à
39 disposição. Eu sou funcionário de carreira do Estado, ingressei no Estado em
40 2006 por meio do concurso na Fundação Estadual do Meio Ambiente, onde
41 permaneci até 2016, quando então fui para a SEMAD e assumi os cargos de
42 superintendente de Regularização Ambiental e em seguida subsecretário de
43 Regularização Ambiental, até então, agora, o secretário me chamar para
44 assumir a Diretoria Geral do IEF. Então realmente podem contar comigo e ter a
45 certeza que realizaremos um grande trabalho com todo o corpo técnico do IEF e
46 o apoio de todos vocês e de várias outras instituições que não estão presentes
47 aqui hoje. É com grande satisfação também que eu volto a presidir câmaras do
48 COPAM. Eu já presidi durante um bom tempo Câmaras da Indústria, de
49 Infraestrutura, dentre outras, e agora então a CAP e esta CPB. Agradeço mais
50 uma vez ao secretário, ao governador por me darem esta oportunidade.” **3)**
51 **COMUNICADOS DOS CONSELHEIROS E ASSUNTOS GERAIS.** Conselheiro
52 Thiago Rodrigues Cavalcanti: “Dar a você os parabéns, Antônio, por assumir o
53 Instituto Estadual de Florestas. Eu tenho certeza de que o excelente trabalho
54 que você fez à frente da Subsecretaria de Regularização Ambiental vai ser feito
55 também à frente do Instituto Estadual de Florestas. Dizer que a Fiemg e eu,
56 pessoalmente, ficamos extremamente satisfeitos com a sua nomeação, porque
57 temos total confiança no seu trabalho, diante do que foi feito na subsecretaria e
58 na superintendência. Com isso, eu coloco também a Fiemg à disposição, como
59 sempre estive, tanto da subsecretaria quanto do Instituto Estadual de
60 Florestas. Para o que o IEF e você precisarem nós estamos à disposição. E
61 também dar os parabéns por ter mantido o Guilherme e a Nathália, da gestão
62 passada, que têm feito um trabalho excelente aqui à frente da CPB. Os
63 conselheiros que aqui estão já nos últimos anos têm elogiado muito, e eu acho
64 que eu posso também deixar esse elogio tanto à equipe quanto a você, por ter
65 escolhido manter os dois aqui.” Presidente Antônio Augusto Melo Malard:
66 “Agradeço, Thiago. Pode, claro, como eu disse anteriormente, sempre contar
67 comigo. A Fiemg é uma grande parceira. Nós contamos muito com as
68 entidades, a sociedade civil, o setor produtivo. Realmente podem ter certeza de
69 que eu vou dialogar com todos, essa é a minha filosofia de trabalho.”
70 Conselheiro José Hermano Oliveira Franco: “Parabéns pela nomeação. É um
71 desafio, sim, e nós vemos com bons olhos a continuidade deles. É um bom
72 trabalho. É muito bom quando a coisa chega redondinha, como sempre
73 falamos, é muito mais fácil perceber aonde estão as falhas e começar a discutir
74 outras coisas e propor melhorias e ideias efetivas. Seja bem-vindo, nós estamos
75 aqui para somar. Nós carregamos como representantes da sociedade civil uma
76 certa pecha de pessoas muito radicais, mas o que nós queremos é contribuir.
77 Eu acho que ninguém aqui está contra desenvolver. Muito pelo contrário, nós
78 queremos que a coisa seja bem-feita e de forma até com justiça ambiental,
79 vamos dizer assim. É nesse sentido que é o trabalho, não impedir nada nem

80 querer que nada aconteça. Pelo contrário, manter o que nós temos de precioso.
81 E mais do que isso, com a crise hídrica batendo na porta, como sempre, apesar
82 de a chuva ter sido um pouco mais generosa no fim do ano, a coisa não está
83 para se comemorar. Então mais do que nunca temos coisas muito sérias a
84 melhorar nesse desenvolvimento. E está todo mundo assustado em nível
85 federal, e a coisa vem descendo. Então vemos com bons olhos um funcionário
86 de carreira, alguém de dentro do instituto, alguém que vai conseguir entender o
87 mecanismo, que vai conseguir ter sensibilidade com o nosso Estado. Tomara
88 que sim, e é isso que fazemos votos, e estamos aqui para contribuir também.”
89 Presidente Antônio Augusto Melo Malard: “Obrigado, José Hermano, pode
90 contar sempre comigo aqui também. A intenção realmente é dialogar bastante
91 com as entidades da sociedade civil, e pode ter certeza de que eu não tenho
92 essa imagem de que ONGs são radicais. Vocês têm muito a contribuir, e vamos
93 escutá-los. Claro, a nossa intenção é discutir, mas discutir com critérios
94 técnicos. E até aproveitando a oportunidade também de dizer que não temos
95 ainda todo o corpo diretivo do IEF, algumas pessoas serão nomeadas, mas
96 podem ter certeza de que todos serão técnicos. O governador deu essa carta
97 branca para mim e para o secretário, então estamos formando realmente um
98 time de pessoas técnicas, que a partir daí com certeza realizarão um grande
99 trabalho trazendo também produtos de extrema qualidade e que facilitam a
100 nossa discussão nesta Câmara, não só aqui, mas em todos os foros em que
101 iremos participar.” Conselheiro Carlos Alberto Santos Oliveira: “Eu dou os
102 parabéns também. As palavras de elogio já foram ditas. Realmente o IEF,
103 apesar de todos os pesares, é uma instituição de renome nacional e
104 internacional, e eu desejo que você tenha uma boa gestão para que possamos
105 levar a termo essa equação complicada que é produzir e conservar e preservar
106 o meio ambiente. Quero deixar aqui um abraço para o Henri Collet, que também
107 conduziu esta Câmara muito bem. Mas não querendo eclipsar a sua presença
108 em sua primeira reunião, eu estava querendo contar aqui uma breve história do
109 meio ambiente rural neste país. Eu estava em uma reunião no Ministério do
110 Meio Ambiente, em Brasília, por volta de 2004, 2005. Estávamos assistindo a
111 uma palestra de um profissional da Embrapa, e ele estava falando para nós a
112 respeito do que é topo de morro, monte e montanha, que era um gargalo, e o
113 objeto era a discussão do Código Florestal na época. Nós estávamos perdendo
114 de 10 a 0. No meio da exposição dele, a palavra dele foi cortada pela turma do
115 Ministério Público. Esse era o clima em que nós discutíamos o Código Florestal
116 naquela época. Uma semana antes, o relator do Código Florestal teve a sua
117 casa invadida lá no Paraná, inclusive com atitudes contra as crianças, contra os
118 filhos dele. Dando um salto gigantesco para 2012, nós tivemos o Código
119 Florestal aprovado com uma margem de votos significativa. E como sempre
120 aquelas mesmas pessoas que trabalhavam contra a classe rural, o produtor
121 rural, que era agente do desmatamento, é que era o patinho feio, em uma
122 expressão até cuidadosa. Mas as mesmas pessoas ou algumas delas, falando

123 contra o Código Florestal, foram lá com aquelas ADINs no Supremo Tribunal
124 Federal, e as ADINs foram totalmente rechaçadas, e o Código Florestal foi
125 confirmado na íntegra. E nós tivemos situações interessantes. A nossa
126 Secretaria de Meio Ambiente aqui custou para enxergar o CAR. Agora é que
127 estamos vendo que o CAR está fazendo parte da vida dos órgãos ambientais.
128 Agora há pouco nós tivemos notícias de que os documentos, os regulamentos
129 para fazermos o PRA também estão em andamento. E foi publicada também a
130 regulamentação das cotas de reserva ambiental. Quer dizer, o Código Florestal
131 está concretizando a sua promulgação, a sua implantação e a sua operação.
132 Hoje o produtor rural já não é o patinho feio, a mineração é que pegou o nosso
133 lugar. Essa é uma breve história da volta por cima que o setor rural deu neste
134 país nessa questão de preservação ambiental. E nós temos uma organização
135 como a Embrapa, que é reconhecida no mundo todo, dando uma notícia para
136 nós de quem é que preserva o meio ambiente no Brasil. Surpresa para todo
137 mundo, o produtor rural nas propriedades rurais. O presidente da República
138 ontem, em seu discurso em Davos, na Europa, falou: 'Eu presido um país que
139 produz alimento e preserva o meio ambiente'. Eu acho muito legal falar isso aqui
140 agora, porque eu vivi uma época aqui nesta Secretaria de Meio Ambiente onde
141 botaram dedo no meu nariz, as discussões eram muito mais acirradas. Enfim,
142 eu não sei se contei a história toda e se contei bem contada, mas é isso. Eu
143 queria dar um testemunho de que nós demos uma volta por cima. E a volta por
144 cima, Malard, vai se concretizar com algumas outras coisas. Nós avançamos
145 muito aqui na Secretaria de Meio Ambiente e no IEF, mas algumas outras
146 coisas precisam ser arredondadas, precisam ser melhoradas, e nós contamos
147 muito com você. E eu vou até falar uma delas aqui agora, que é um pecado
148 mortal para o corpo técnico da SEMAD, que é a denúncia espontânea. A
149 denúncia espontânea correspondia a uma prerrogativa que tinha no Decreto
150 44.844, na qual o produtor rural que quisesse buscar o licenciamento ambiental,
151 na hora em que ele se apresentasse, o órgão ambiental fazia o licenciamento
152 dele na modalidade de licença corretiva e pronto. O fato de ele procurar o órgão
153 ambiental era suficiente. Hoje, não, a denúncia espontânea saiu do novo
154 decreto de regulamentação, e, se o produtor rural quiser buscar o licenciamento
155 dele, ele está arriscado a ser multado. E não podemos esquecer que tem uma
156 situação muito difícil que temos que transpor, se é que queremos levar esse
157 negócio de preservação ambiental no limite da necessidade. Nós temos uma
158 dificuldade terrível de levar à área rural essa mensagem ambiental, tem até hoje
159 gente que pergunta: 'Que negócio é esse de licenciamento ambiental?' Até hoje
160 nós temos essa dificuldade, e a Faemg trabalha nisso. Para quem conhece a
161 história da Faemg, ela trabalha nisso nos últimos dez, 15 anos, para valer, com
162 palestra, cartilha, programa de rádio. Enfim, junto com esse trabalho da Faemg,
163 que não deu o resultado que imaginávamos, nós tivemos que, nos últimos seis,
164 sete anos, o atendimento dos órgãos ambientais para o licenciamento ambiental
165 foi muito precário. Muita greve, muita insatisfação, muita fila com gente

166 dormindo hoje para pegar senha para ser atendido amanhã e depois. Isso tudo
167 levou um desgaste muito grande também da área rural. Então nós temos que
168 reverter isso tudo, e nesse balaio todo está aí a figura da denúncia espontânea.
169 Agora o mais difícil disso tudo é que já vimos manifestação de técnicos da
170 SEMAD e do IEF de que a denúncia espontânea esteve no decreto durante
171 tanto tempo e o produtor não procurou. Então, 'se procurou, procurou, se não
172 procurou, não procurou. Agora sai fora com as devidas penas da lei.' É um
173 assunto complicado, mas eu acho que vamos levar a bom termo. Muito obrigado
174 por vocês terem ouvido toda essa história, mas era preciso falar sobre ela.”
175 Presidente Antônio Augusto Melo Malard: “Obrigado, Carlos Alberto, sempre
176 trazendo à tona seu grande conhecimento e história. Eu fico satisfeito também
177 porque boa parte da sua fala são assuntos que já foram equacionados ou estão
178 sendo equacionados tanto pela SEMAD quanto pelo IEF. E o ponto específico
179 que você colocou da denúncia espontânea realmente é um aspecto muito sutil
180 que está sendo avaliado. Claro que houve realmente esse prazo quando você
181 diz que alguns técnicos colocam que está em vigor há mais de dez anos,
182 porque isso não configurava só no 44.844, pois no 44.309 também existia a
183 figura da denúncia espontânea. Mas a SEMAD, junto com o IEF, está
184 trabalhando também em cima de algumas questões que de certa forma não
185 suprem totalmente essa questão, mas têm uma relação grande com esse ponto,
186 dentre elas a fiscalização preventiva. Algo que deu muito certo, em parceria
187 com a Fiemg, e que agora a intenção é levar também para o setor
188 agrossilvopastoril, fazendo com que se dê uma oportunidade realmente para
189 que o produtor rural possa se regularizar antes de ser penalizado. Então um
190 programa de muito sucesso com a indústria, que está na sua segunda etapa,
191 que deve ser levado agora para o setor agropecuário também.” **4) EXAME DA**
192 **ATA DA 26ª REUNIÃO.** Aprovada por unanimidade a ata da 26ª reunião da
193 Câmara de Proteção à Biodiversidade e de Áreas Protegidas, realizada em 17
194 de dezembro de 2018. Votos favoráveis: Crea, Sindiextra, Fiemg, Faemg, UFV,
195 Fapemig, Setur, Ibama, ICMBio e Sedectes. Abstenção: Angá. Ausência: SEE.
196 **5) PROCESSOS ADMINISTRATIVOS PARA EXAME DE COMPENSAÇÃO**
197 **AMBIENTAL CONFORME POA 2018. 5.1) ArcelorMittal Bioflorestas Ltda.**
198 **Silvicultura. Carbonita/MG. PA 02923/2005/003/2011. Classe 5.**
199 **Apresentação: GCA/IEF.** Processo retirado de pauta com pedido de vista da
200 Fiemg. **5.2) ArcelorMittal Brasil S/A. Unidade de tratamento de minerais**
201 **(UTM), lavra a céu aberto com tratamento a úmido, minério de ferro.**
202 **Itatiaiuçu/MG. PA 00366/1990/023/2011, DNPM 138.454/1967. Classe 6.**
203 **Apresentação: GCA/IEF.** Compensação ambiental aprovada por unanimidade
204 nos termos do Parecer Único. Votos favoráveis: Crea, Sindiextra, Fiemg,
205 Faemg, UFV, Fapemig, Setur, Ibama, ICMBio, Sedectes e Angá. Ausência:
206 SEE. **6) PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA EXAME DE COMPENSAÇÃO**
207 **AMBIENTAL DECORRENTE DA INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS**

208 **MINERÁRIOS. 6.1) Tansan Indústria Química Ltda. (Ex-Rio Pomba**
209 **Empreendimentos Minerários). Lavra a céu aberto ou subterrânea em**
210 **áreas cársticas com ou sem tratamento. Pains/MG. PA**
211 **00100/2000/003/2010, DNPM 836.779/1994. Classe 3. Apresentação:**
212 **Escritório Regional Centro-Norte/IEF. Compensação ambiental aprovada por**
213 **unanimidade nos termos do Parecer Único. Votos favoráveis: Crea, Sindiextra,**
214 **Fiemg, Faemg, UFV, Fapemig, Setur, Ibama, ICMBio, Sedectes e Angá.**
215 **Ausência: SEE. 6.2) Vallourec Mineração Ltda. Correias transportadoras.**
216 **Brumadinho/MG. PA 00012/1988/026/2010. Classe 3. Apresentação:**
217 **Escritório Regional Metropolitano/IEF. Compensação ambiental aprovada por**
218 **unanimidade nos termos do Parecer Único. Votos favoráveis: Crea, Sindiextra,**
219 **Fiemg, Faemg, UFV, Fapemig, Setur, Ibama, ICMBio, Sedectes e Angá.**
220 **Ausência: SEE. 7) APRESENTAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE**
221 **PREFEITURA MUNICIPAL REFERENTE A RECURSOS ADVINDOS DA**
222 **COMPENSAÇÃO AMBIENTAL RELATIVOS AO PERÍODO DE 2010 A 2018.**
223 **7.1) Prestação de Contas da Prefeitura Municipal de Mariana.**
224 **Apresentação: Prefeitura Municipal de Mariana. Aprovada por unanimidade a**
225 **prestação de contas da Prefeitura Municipal de Mariana nos termos do**
226 **documento disponibilizado. Votos favoráveis: Crea, Sindiextra, Fiemg, Faemg,**
227 **UFV, Fapemig, Setur, Ibama, ICMBio, Sedectes e Angá. Ausência: SEE. 8)**
228 **ENCERRAMENTO. Não havendo outros assuntos a serem tratados, o**
229 **presidente Antônio Augusto Melo Malard declarou encerrada a sessão, da qual**
230 **foi lavrada esta ata.**

APROVAÇÃO DA ATA

235 **Antônio Augusto Melo Malard**
236 **Presidente da Câmara de Proteção à**
237 **Biodiversidade e de Áreas Protegidas**